

QUE CABELO É ESSE, BELA?

Simone Mota

Ilustrações de Roberta Nunes

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por Elaine Andreoti





Bela é uma menina que passa a ser questionada pelo brilho que seus cabelos emanam depois de molhados pela chuva. Herança de sua tataravó, mulher escravizada, a liberdade do cabelo natural de Bela, representada por esse brilho, fascina, intriga e incomoda, levando-a a desejar que seu cabelo seja diferente e que não chame a atenção daqueles que a cercam. É uma história sobre as barreiras que os preconceitos da sociedade nos impõem e a escolha que fazemos de vencê-las e ser quem realmente somos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Antes de iniciar a leitura do livro, peça a todos da turma que desenhem uma pessoa de corpo inteiro (não pode ser alguém que conheçam). O desenho deve ser feito de imediato e totalmente colorido. Quando os alunos terminarem, solicite que dobrem o desenho e guardem-no dentro de seus cadernos, para uso posterior.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Arte: **EF15AR04** e **EF15AR05**.

2. Ao ler o livro para a turma, enfatize os seguintes trechos, fundamentais para a história:
 - “Por que se incomodam tanto com meu cabelo?” (p. 23);
 - “Porque eu perdi meu poder de brilho” (p. 24);
 - “Seu brilho está em você” (p. 24);
 - “Mãe, vou voltar a brilhar!” (p. 27).

Essas orações demarcam o percurso da protagonista ao descobrir-se “diferente” pelo olhar dos outros: a princípio, não se aceitar diante de tal olhar e procurar mudar a si mesma, mas, por fim, redescobrir-se e aceitar-se como é, tendo orgulho e alegria nessa escolha.

Concluída a leitura, trabalhe inicialmente a ideia do poder de brilho dos cabelos de Bela. Pergunte aos alunos se tal brilho é um brilho comum, real, ou se ele não poderia, na verdade, ter outro sentido. Deixe que compartilhem suas impressões e, com base nas ideias levantadas, direcione-os a perceber que o brilho da personagem pode, na verdade, ser metaforicamente algo que todos temos em nós, uma característica que nos faz únicos no mundo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP15**, **EF35LP03** e **EF35LP29**.

3. Após essa descoberta partilhada de um novo sentido de brilho, detenha-se a explicar o que seria uma **metáfora**, indicando de modo simples que essa figura de linguagem usa determinadas palavras e expressões para guardar em si outras ideias, representando significados mais amplos. Forneça exemplos como: “as flores vencerão as armas” (a gentileza e a paz vencerão a violência); “tirar leite de pedra” (ditado popular que significa algo impossível de ser feito ou conquistado) etc. Peça que os alunos pensem em outros exemplos de metáforas que já leram, ouviram ou que consigam criar livremente. Você pode ajudá-los apresentando alguns substantivos, como “mar”, que remete a algo grande, imenso: “Tenho um mar de bagunça para arrumar no meu quarto”; “festa”, que remete à alegria: “Fiz a maior festa quando minha avó chegou”.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP15**.

4. Forme duplas aleatoriamente e peça que, em silêncio, cada membro observe o colega e anote no papel qual seria o “brilho” dele. Depois, eles devem anotar também qual seria o seu próprio brilho. É possível que alguns alunos se sintam constrangidos, por isso ressalte que valem apenas características físicas que são admiradas pelo colega, evitando brincadeiras e constrangimentos, afinal, quem falar também precisará ouvir.

Terminadas as anotações, forme um círculo com toda a turma, para que possam compartilhar as notas. Cada dupla deve primeiramente falar da característica do outro, justificando o motivo de sua escolha, e depois falar o que escreveu sobre si mesmo.

Esse exercício procura levar os alunos a observar o que mais admiram na aparência de seus colegas. Estimula também a observação do próprio corpo e a busca por atributos a serem compartilhados com os demais. Ambas as práticas são importantes em contextos de *bullying*, de baixa autoestima e de práticas preconceituosas entre as crianças.

Nesse momento, seria interessante retomar a **atividade 1**, pois se pode estender o assunto e questionar o que é imposto como padrão de beleza. Para tanto, peça aos alunos que recuperem os desenhos feitos antes da leitura do livro. Questione como são as pessoas que eles desenharam, quantas delas são negras, têm cabelo afro, têm deficiência física, são gordas, usam óculos, têm sardas, têm uma pinta etc. Aproveite para apresentar outros padrões de beleza em outras sociedades e em outros tempos.

Com esse exercício, eles devem ser levados a perceber que os ideais que habitam nosso imaginário sobre como deve ser uma pessoa, o que é belo e o que tem de ser admirado também



podem ser conduzidos pelos pequenos preconceitos do nosso cotidiano, padrões com os quais temos contato o tempo todo. Estimule-os a debater sobre os padrões impostos pela sociedade. Com esse olhar, os alunos devem também analisar as ilustrações do livro, compartilhando pontualmente o que veem e o que acham delas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP13** e **EF35LP17**.

5. Mantendo a roda de conversa, volte ao livro e façam uma leitura compartilhada das páginas 14 a 16, nas quais é narrada a origem do brilho do cabelo de Bela. Terminada a leitura, pergunte se os alunos sabem o que foi a escravidão no Brasil. A partir do que for exposto por eles, complemente com informações históricas relevantes, por exemplo, os países de origem dos escravizados, como eles eram transportados, o que faziam ao chegar em terras brasileiras e como eram a rotina de trabalho e a exploração. Um exemplo de como eles eram tratados pode ser visto na ilustração da página 17.

Depois dessa breve explanação histórica e da resolução de eventuais dúvidas, volte ao texto para que os alunos indiquem que outros significados poderiam ter o pano colocado nos cabelos da tataravó de Bela. Por que essa prática ainda continuou com a bisavó, a avó e a mãe de Bela mesmo após o fim da escravidão?

Essas questões suscitam a consciência de que a opressão escravista do passado deixou marcas profundas em nosso presente, e tais marcas ainda se revelam na aparência e no comportamento das pessoas negras. O poder de Bela e o breve momento de sua tataravó sob a chuva representam a libertação para que características intrínsecas a seus corpos, vestimentas, crenças e hábitos sejam reconhecidas e valorizadas socialmente.

O exercício pode ser trabalhado em parceria com o professor de História e desdobrado em seminários e exposições sobre a cultura afro.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa, História e Geografia: **EF15LP18**, **EF35LP01**, **EF35LP15**, **EF35LP18**, **EF04LP21**, **EF04HI01**, **EF04HI09**, **EF04HI10** e **EF04GE02**.



PARA SABER MAIS

A seguir sugerimos alguns conteúdos que podem servir de base para você aprofundar seus conhecimentos nos temas abordados no livro *Que cabelo é esse, Bela?* e nas atividades referentes a ele.

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. *Esse cabelo: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras*. São Paulo: Leya, 2017.

DAS RAÍZES às pontas. Direção: Flora Egécia, 2015, 20 min. Disponível em: <<https://vimeo.com/243675623>>. Acesso em: jan. 2019. O curta-metragem gira em torno da história de Luiza, de 12 anos, educada positivamente sobre seu cabelo “enroladinho”, como ela mesma diz. Com diversos depoimentos, o filme trata do resgate das raízes negras por meio da aceitação e do amor aos cabelos naturais.

GELEDÉS Instituto da Mulher Negra. Disponível em: <www.geledes.org.br/>. Acesso em: jan. 2019.

MUNDO Negro. Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/>>. Acesso em: jan. 2019.

RIBEIRO, Djamilia. Introdução: A máscara do silêncio. In: *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 7-27.

SANTANA, Bianca. *Quando me descobri negra*. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2015.

USO do cabelo afro é um ato político, dizem *blogueiras* e especialistas em beleza. *ONU Brasil*, 18 maio 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/uso-do-cabelo-afro-e-ato-politico-dizem-blogueiras-e-especialistas-em-beleza/>>. Acesso em: jan. 2019. Texto informativo da Organização das Nações Unidas sobre o *status* da questão no país.

WEIGL, Wilson. Entenda as mudanças de padrão de beleza ao longo da história. *Guia do Estudante*, 16 maio 2017. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/entenda-as-mudancas-de-padrao-de-beleza-ao-longo-da-historia>>. Acesso em: jan. 2019.

